



Covid-19:
evolução em
Pernambuco e em outros
estados brasileiros

INFORMATIVO n° 20



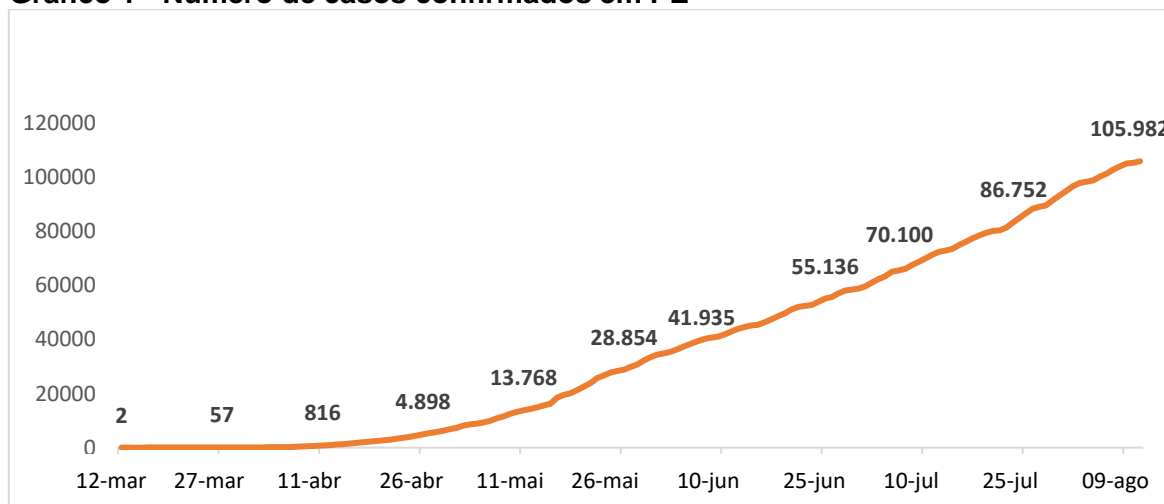
ALEPE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO DE
PERNAMBUCO
A Casa de Todos os Pernambucanos

Neste informativo sobre a Covid-19, apresenta-se a evolução do número de casos confirmados e de óbitos entre os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco e entre dois dos estados com maior propagação do vírus no país, Rio de Janeiro e São Paulo. Para isso, serão utilizadas como referência as datas em que os primeiros casos foram confirmados nos estados. É importante ressaltar que as discrepâncias no número de testagens realizadas em cada estado e a consequente subnotificação impõem a relativização dos números utilizados nas análises.

Estado	SP	RJ	BA	PE	CE
Registro Inicial	26/02	05/03	06/03	12/03	15/03

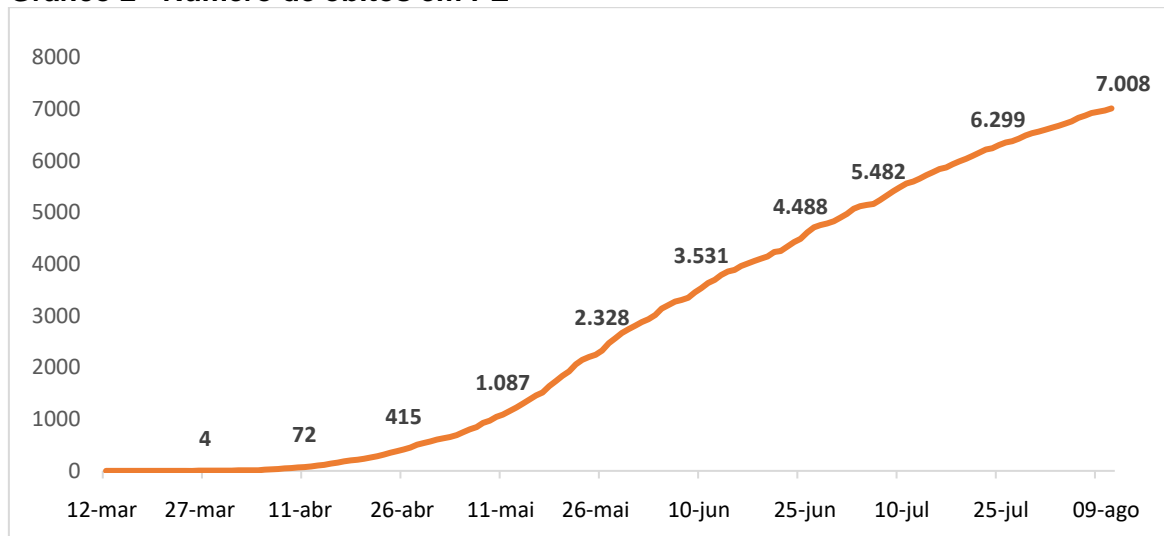
O Estado de Pernambuco teve os primeiros casos confirmados da doença em 12/03, enquanto o primeiro óbito ocorreu no dia 25/03. Em 11/08 (153º dia após o registro inicial), apresentava 105.982 casos confirmados e 7.008 óbitos.

Gráfico 1 - Número de casos confirmados em PE



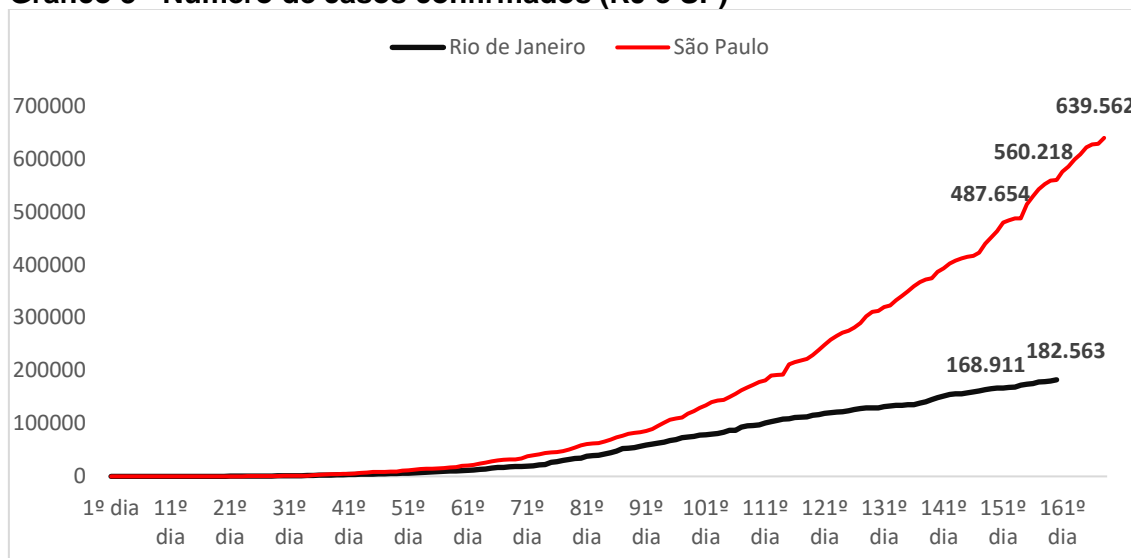
Fonte: Secretaria de Saúde Estadual.

Gráfico 2 - Número de óbitos em PE



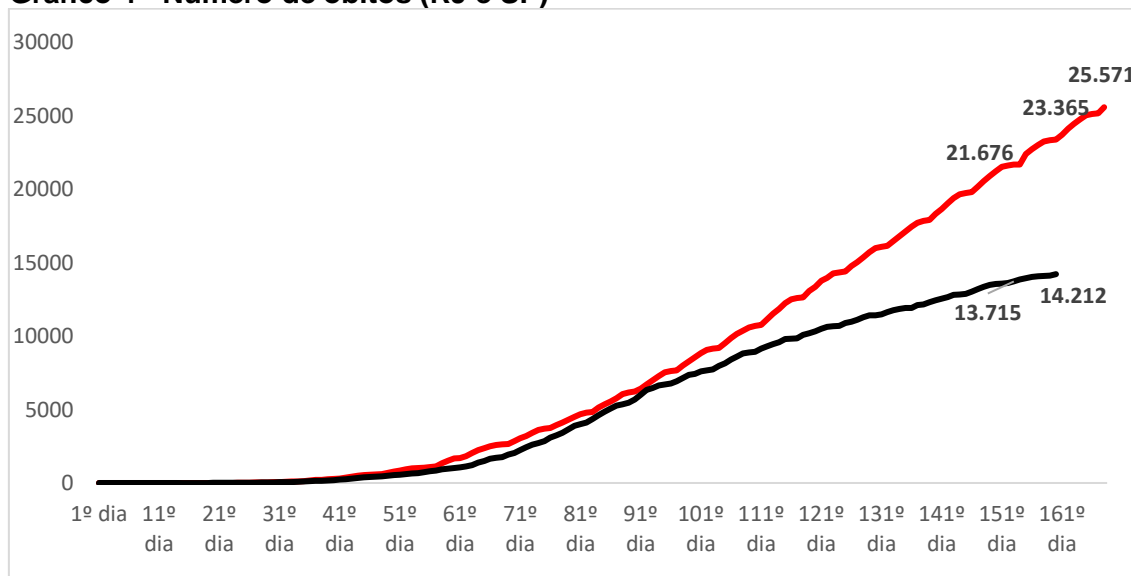
Fonte: Secretaria de Saúde Estadual.

No 153º dia após o registro inicial, o Estado de São Paulo apresentava 487.654 casos confirmados, enquanto o Rio de Janeiro tinha 168.911 confirmações. No 160º dia, o Rio de Janeiro continuava apresentando um número de casos confirmados (182.563) bem menor do que o verificado em São Paulo (560.218).

Gráfico 3 - Número de casos confirmados (RJ e SP)

Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais.

No 153º dia após o registro inicial, o Estado de São Paulo apresentava 21.676 óbitos, enquanto o Rio de Janeiro, no mesmo período, registrava 13.715. No 160º dia, São Paulo registrava 23.365 óbitos, e o Rio de Janeiro, 14.212.

Gráfico 4 - Número de óbitos (RJ e SP)

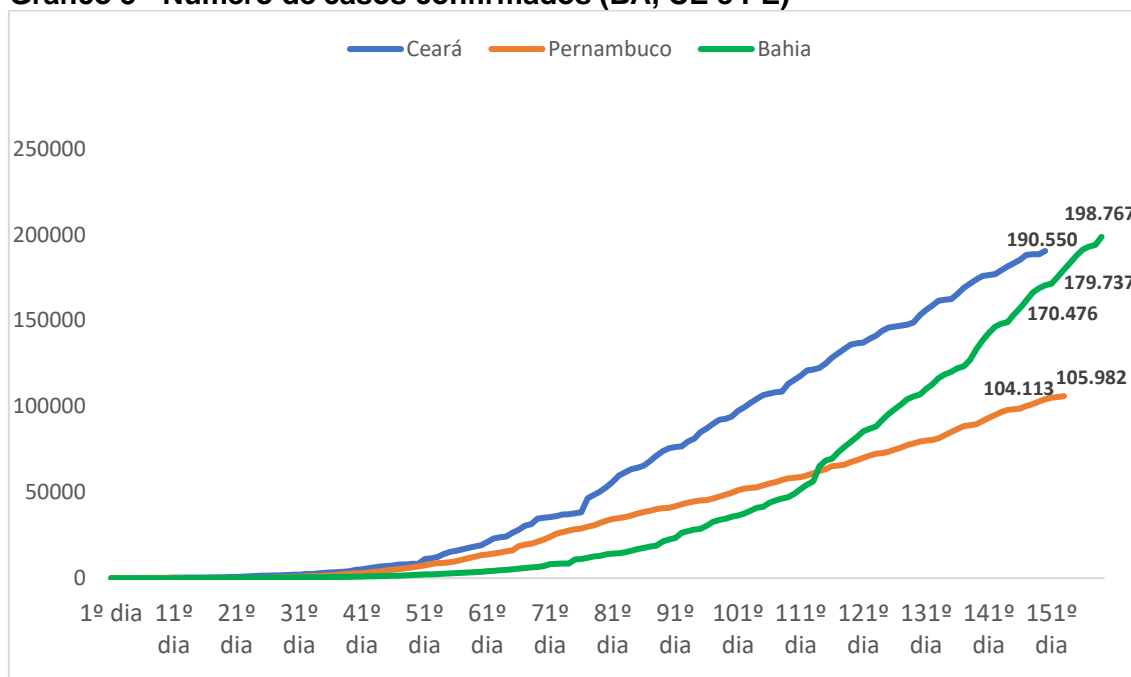
Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais.

No 150º dia após o registro inicial, o Estado do Ceará apresentava 190.550 casos confirmados, enquanto Pernambuco e Bahia tinham, respectivamente, 104.113 e

170.476 confirmações. No 153º dia, Pernambuco apresentava 105.982 casos confirmados, enquanto a Bahia tinha 179.737 confirmações.

A Bahia, que durante muitas semanas apresentou a menor curva de crescimento de casos confirmados entre os estados analisados, ultrapassou os estados do Ceará e de Pernambuco no número absoluto de infectados.

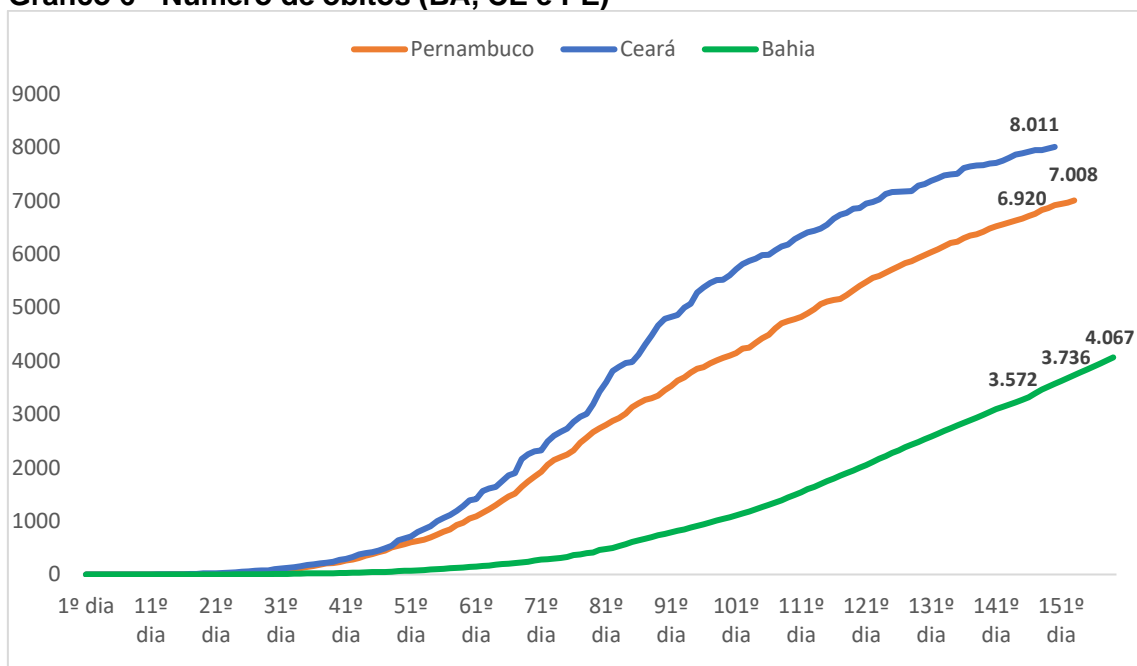
Gráfico 5 - Número de casos confirmados (BA, CE e PE)



Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais.

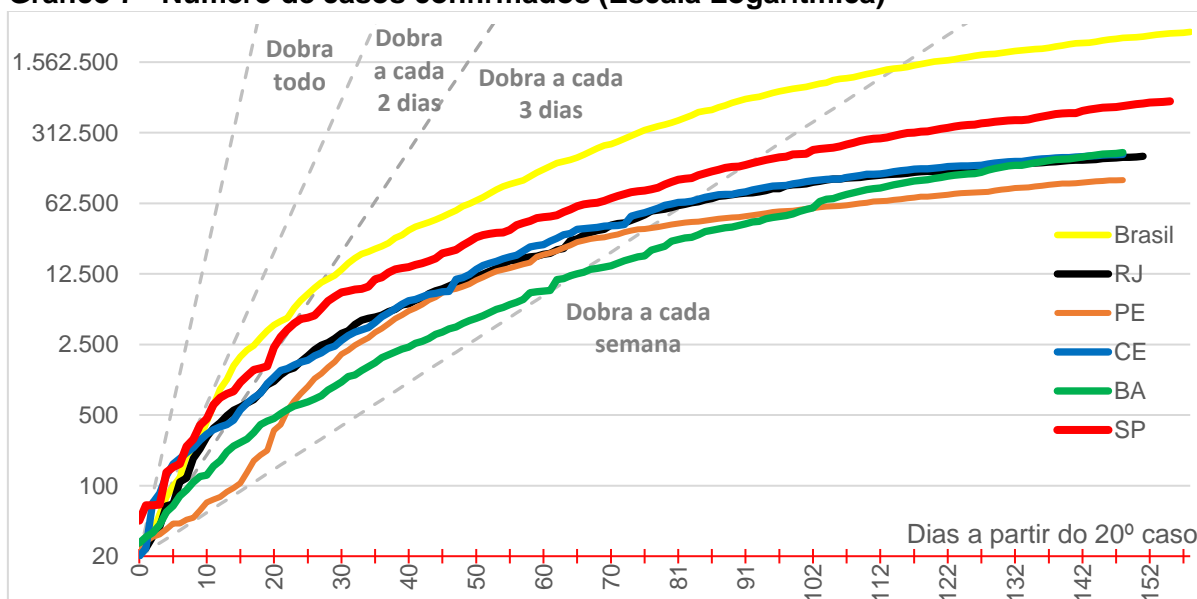
Quanto aos óbitos ocorridos nesses estados, o primeiro registro ocorreu apenas no dia 25/03, em Pernambuco. No 150º dia, o Estado do Ceará apresentava 8.011 óbitos, Pernambuco, 6.920, e a Bahia, 3.572 registros. No 153º dia, Pernambuco apresentava 7.008 óbitos, enquanto a Bahia tinha 3.736 notificações de óbitos em decorrência da Covid-19.

A aparente alta taxa de letalidade em Pernambuco, segundo profissionais de epidemiologia, estaria relacionada a duas questões principais: foco da testagem em pacientes graves e investigação ativa das mortes por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Gráfico 6 - Número de óbitos (BA, CE e PE)

Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais.

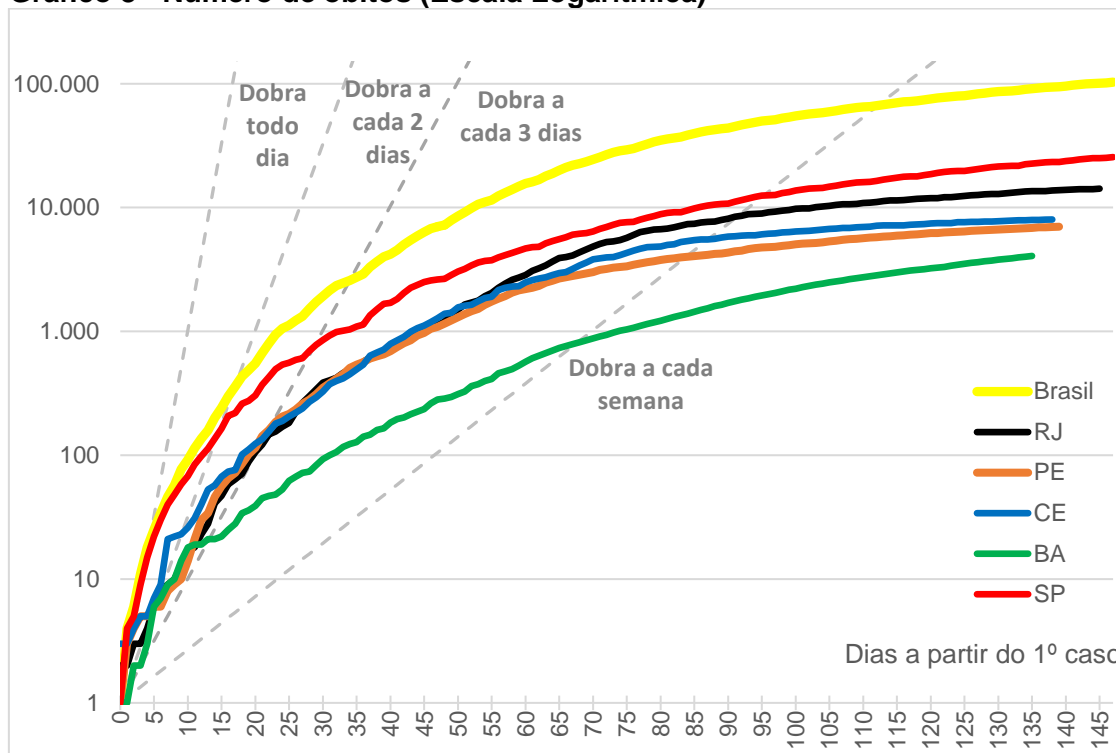
Na sequência, apresentam-se o número de casos confirmados e o de óbitos, no Brasil e nos estados analisados, em escala logarítmica. Os gráficos apresentam a frequência com que o número de casos confirmados e de óbitos dobra ao longo do tempo. Esse tipo de visualização dos dados permite analisar de forma mais acurada as mudanças na velocidade de propagação da doença e no registro de mortes, possibilitando a comparação entre estados que registram grande diferença no número de casos confirmados e de óbitos.

Gráfico 7 - Número de casos confirmados (Escala Logarítmica)

Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais.

O gráfico evidencia que o Estado de Pernambuco manteve estabilizada sua curva de crescimento do número de casos confirmados por mais uma semana. A Bahia, por sua vez, conservou o ritmo de aceleração no crescimento dos registros, ultrapassou o Ceará e ficou, dentre os estados analisados, atrás apenas de São Paulo no número total de confirmações.

Gráfico 8 - Número de óbitos (Escala Logarítmica)



Fonte: Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais.

Em relação ao número de óbitos em decorrência da Covid-19, o gráfico em escala logarítmica demonstra que os estados de Pernambuco e do Ceará mantiveram uma tendência clara à estabilidade no que diz respeito ao crescimento da quantidade de óbitos.

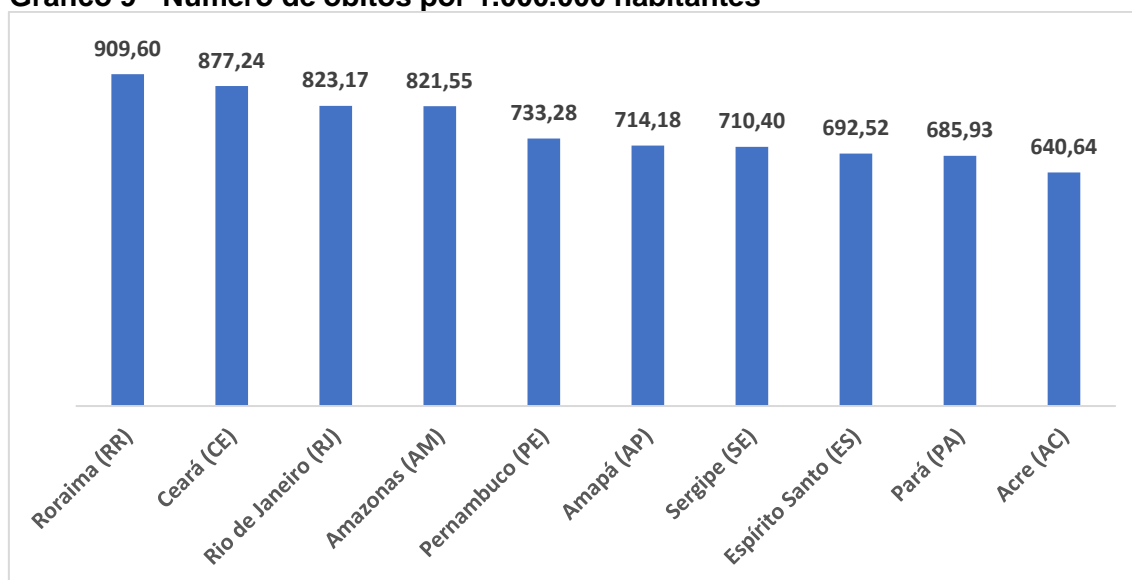
Por outro lado, o Estado da Bahia apresentou uma elevação no número de óbitos, o que se refletiu na aproximação da sua curva de crescimento ao patamar observado em Pernambuco.

Ainda em relação aos óbitos por Covid-19, um índice que possibilita a análise comparativa entre os estados é o número de mortes por 1.000.000 de habitantes. Os quantitativos populacionais utilizados neste trabalho foram aqueles estimados pelo IBGE para o mês de julho/2019.

Até terça-feira, 11/08, Roraima era, proporcionalmente, o estado que mais apresentava registros de óbitos no país: 909,60 mortes a cada 1.000.000 de habitantes. Entre os dez estados que lideravam esse ranking, cinco eram da Região Norte: Roraima,

Amazonas, Amapá, Pará e Acre. Outros estados que se destacavam em relação às taxas de óbitos verificadas eram Ceará (877,24), Rio de Janeiro (823,17) e Pernambuco (733,28). Por fim, cabe registrar que todos esses estados superavam a taxa nacional, que era de 490,26 óbitos por 1.000.000 de habitantes.

Gráfico 9 - Número de óbitos por 1.000.000 habitantes



Fonte: Ministério da Saúde e IBGE.

Histórico

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registrados na cidade de Wuhan, na China. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia para a Covid-19, infecção causada por esse vírus.

No dia 26 de fevereiro foi relatado o primeiro caso no Brasil, no Estado de São Paulo. Desde então, a doença tem se alastrado, com casos confirmados em todos os estados e no Distrito Federal.